

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

## Falta de convicções

Não é diminuto o número daqueles que se dizem republicanos por conveniências pessoais, sobretudo nos tempos que estamos atravessando, mas que amanhã deixam esquecer o que dizem no dia da vespera, se acaso lhes falham os fins que têm em vista.

São estes os falsos republicanos, aqueles que não têm convicções e que fingem servir a República somente para se arranjar. São estes os mais perigosos inimigos do regime, os que procuram destruir o ideal republicano por meio da calúnia e da intriga. Não operam por convicções nem por princípios, mas sim por interesses. O decorrer dos tempos assim o tem demonstrado, e actualmente mais do que nunca.

Os exemplos que temos tido são bem claros, e não podem, com verdades, ser desmentidos. Há certos e determinados indivíduos que pretendem ter a sua interferência nos negócios da República, não para a prestigiar e tornar simpática a toda a gente, mas exactamente para o contrário — acusando os republicanos de tudo, especialmente os políticos, sobre quem fazem recair os mais desvairados erros, quando isso não representa a expressão da verdade. A administração dos partidos políticos da República tem sido honesta, sem pretensões de iludir ninguém, e se várias circunstâncias concorreram para um pequeno desequilíbrio orçamental, outras circunstâncias determinariam o restabelecimento da normalidade, como já o demonstrou o grande republicano e grande estadista senhor Dr. Marques Guedes. Por isso, temos autoridade para assim falarmos e para dizermos que a obra de ressurgimento anunciada nos últimos tempos não é ainda motivo para tão vergonhosa propaganda contra a administração dos Partidos políticos, se está demonstrado que há, dentro dos mesmos, individualidades capazes de operarem não o milagre atribuído a um só cooperador da situação actual, mas um milagre ainda mais amplo e mais verdadeiro.

## Teatro D. Afonso Henriques

Promovido pelo «Grupo Dramático Vimaranesense» realiza-se no próximo dia 14 um espectáculo, revertendo o produto líquido a favor das obras de adaptação do «Museu Alberto Sampaio».

O programa, excelentemente coordenado, consta do seguinte:

1.ª parte — Hino do Grupo e a representação da tragédia burlesca em 2 actos — *Na Voragem*.

2.ª parte — A engraçadíssima comédia em 1 acto — *Milagres de Santo António*.

Nos intervalos dos actos, haverá recitativos por distintas componentes do Grupo.

Poucos bilhetes restam da lotação da casa, esperando-se uma verdadeira casa à cunha, atendendo ao fim a que a recita se destina.

## A Igreja Católica

E' preciso que aqueles que amam com verdadeiro fervor o nosso Portugal, nunca se esqueçam que a Igreja Católica, foi sempre inimiga do nosso país, o polvo sugador de todas as nossas energias, e aquela que se opoz sempre ao nosso desenvolvimento intelectual, a ponto de sermos ainda hoje um dos países da Europa, com maior número de analfabetos.

Desde Sancho II, que ela já mais deixou de nos perseguir.

O jesuíta é a alma danada dos nacionalismos, e toda a gente sabe que, sendo eles romanistas, sujeitos sob pena de anatema ao Vaticano, ao qual são obrigados a prestar obediência cega, não tem dúvida alguma, para salvação das suas alminhas, em defender a Igreja e atacar a Pátria.

Para provar esta afirmação, podiam-se citar muitos factos históricos, mas o mais recente é o do *Ultimatum Inglês*, em que o povo, vendo a enérgia do seu governo de então, perante a afronta duma nação estrangeira, rompeu em exteriorizações patrióticas, arrebatadas e desconexas, que tiveram o valor muito apreciável de criar uma consciência nacional, da qual nasceu a ideia para a formação dum Comité, que por meio duma *Grande Subscrição Nacional*, angariasse os fundos necessários, para comprar navios de guerra para a nossa armada.

Este comité do qual faziam parte tudo que havia de melhor da sociedade portuguesa desse tempo, escolheu para presidente honorário o cardeal Patriarca de Lisboa, que recusou a honra, pedindo até escusa de vogal do comité.

Estava dentro da lógica. A igreja católica é cosmopolita, não se preocupando por consequente, com os assuntos patrióticos. Somente vive do Vaticano e para o Vaticano.

Apesar do clero não fazer parte do comité, e o governo de então contrariar este gesto patriótico do povo, a subscrição seguiu os seus tramites, conseguindo ainda assim o suficiente, para comprar um vaso de guerra — o Adamastor — que foi construído em Itália, sob a direcção do comité.

Ontem como hoje, de um lado os liberais, que são todos os portugueses de uma só fé, e duma só pátria, republicanos e monárquicos; doutro lado o clero, com a sua aversão ao liberalismo, á instrução, e a tudo que possa dissipar as trévas, em que eles envolveram a sociedade portuguesa, com medo que a luz lhes venha perturbar os seus apetites digestivos, e todos aqueles que devido á educação religiosa que receberam, deixaram de ter vontade própria, para seguirem seguramente as doutrinas dos vigários de Cristo.

O Registo Civil obrigatório e a Lei de Separação da Igreja do Estado, diplomas tão combatidos pela igreja católica, não fomos nós, republicanos, os que tivemos

a primazia da sua apresentação, mas somente os transformamos em leis do país, aquilo que constituía uma aspiração de todos os liberais.

Barjona de Freitas, chefe dum partido conservador chamado, *Esquerda Dinástica*, foi o primeiro a apresentar uma proposta, para ser instituído em Portugal o registo civil obrigatório; e a liberdade religiosa (lei de separação), foi reclamada em pleno parlamento num discurso magistral de Silvério da Mota, obtendo muitos apoiados de Fontes Pereira de Melo, chefe do partido progressista.

Se não é possível haver entendimentos, entre republicanos e monárquicos, quanto á forma do regimen que nos deve governar, outro tanto não acontece quanto á religião que deve predominar no nosso país, que somos todos de opinião, em que não deve ser nenhuma, embora todas tenham liberdade de acção, dentro da forma do possível, e subordinadas ás leis vigentes.

Liberais!... Pela liberdade de religião!

X.

## D. Bernardina Adelaide da Rocha Felgueiras

Passou em 19 do mês findo o primeiro aniversário do falecimento desta bondosa e ilustre senhora, extremosa e dedicada mãe do nosso eminente correliogonário Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, prestigioso chefe local do Partido Republicano Português e que, mercê das contingências políticas, se encontra exilado em França, onde já se encontrava quando se deu o infaustoso acontecimento. Longe da Pátria, que tanto extremece, não pôde este nosso querido amigo vir á sua terra dar o último adeus á sua querida mãe, o que tornou mais pungente a sua dor de filho amantíssimo.

Recordando esta data «A Velha Guarda» depõe as flores da sua saúde no túmulo da pranteada morta e abraça em espírito o seu dilecto filho e nosso querido amigo que, pelo facto de ser um republicano intransigente e um extrenuo defensor do progresso e engrandecimento da sua Terra, passa ainda as agruras do exílio longe da sua querida Pátria que tanto ama.

A maneira de combater o jesuitismo, é acabar com o analfabetismo.

## Passeio ao Alto-Minho

O Grupo recreativo vimaranense «Fixe Baril» promove, para o próximo domingo, 18, um passeio ao Alto-Minho, com um pic-nic no Bom Jesus do Monte, na tarde de segunda-feira.

O Grupo, que partirá do Campo D. Afonso Henriques, far-se-há acompanhar de uma excelente festada.

## Coisas e loisas...

A Itália fascista não gosta das apreciações que sobre ela, por vezes, faz a imprensa estrangeira. Não gosta, protesta e bate o pé. Mas a Itália fascista não perde ensejo de fazer a sua crítica aos acontecimentos passados em países extranhos. E' assim que o director do «Popolo de Itália», ao analisar os sucessos das últimas eleições inglesas, atribui a vitória dos trabalhistas ao vício congénito das damas eleitoras, que as torna incapazes de compreender a história, etc, etc.

Esta do vício congénito não lembrava ao diabo, para nós sendo, apenas, mais uma prova de que a vitória dos socialistas da Inglaterra deixam aturdidos certos meios políticos da velha Europa. E ainda as consequências de tal facto veem longe.

O eleitorado inglês, dando o triunfo aos trabalhistas, afirmou com clareza e decisão a sua vontade, o seu desejo de paz. Não dessa paz com que as chancelarias brincam e a diplomacia joga, mas da paz firmada na vontade das nações, como salutar reacção contra a política excessivamente nacionalista, contra os vários imperialismos que a guerra europeia fez germinar e que, quer queiram, quer não, tem sido causa de vários sobresaltos e disputas várias, que bem podem conduzir a novos e sangrentos conflitos.

Sabe a mulher inglesa, sabe o eleitorado inglês, onde não predomina o analfabeto, as grandes responsabilidades que assumiu com a atitude tomada. Sabe que a Inglaterra se defronta, neste momento, com graves problemas, cuja resolução necessita do esforço, a um tempo patriótico e humanitário, dos seus homens de estado. Mais do que qualquer outro povo, tem o povo inglês dado a sua atenção ás muitas questões que agitam o velho mundo, algumas das quais de importância vital para a sua nacionalidade. Sabe ainda, porque a toda a hora lho dizem, que a sua nação é hoje a maior potencia europeia, o grande estado, em volta do qual giram, como satélites, os outros estados da Europa. Da sua sisudez, do seu civismo, do seu sentimento patriótico, falam a historia e, mais alto que ela, a inveja dos seus émulos. Pois, apesar de tudo isto, é este povo, que na hora de nacionalismo agudo, chamemos-lhe assim, que estamos a atravessar, entrega o seu governo ao partido socialista.

Poderoso como era, com os enormes recursos de que dispõe, se alguém podia falar de catédra em imperialismos arrogantes, em imperialismos ameaçadores, era elle. E, contudo, é dele que as nações recebem a maior lição de paz dos tempos modernos. Lição magnífica, cujos ecos benéficos não-de repercutir-se em todo o mundo, traduzindo-se em efeitos que qualquer profeta barato pode predizer, desde que não sofra do vício congénito do «Popolo de Itália».

\*\*\*

## Promessas de missas

Durante a semana precedente, várias mulhersinhas, tem andado de porta em porta, pedindo uma esmola para cumprir a promessa de uma missa, dizendo assim terem prometido.

Até pessoas estranhas á nossa terra, aqui tem vindo nessa missão.

Ora, nós preguntamos:

Que importância necessitam, para satisfazer a promessa?

E' o quanto mais melhor?

Ou não será isto, em algumas, um conto do vigário?

Ah! a consciência, que em algumas criaturas, é de funil.

## Liberdade

*O Povo tem razão; a Liberdade  
E' revêr'o do sol que dá á Vida  
A força imperiosa da Vontade,  
Que já mais poderá ser reduzida.*

*O Povo tem razão: a velocidade  
Da Tirania qu'êr tornar venocida  
A Luz que lhe dimana da Verdade,  
E' um insulto á Vida já vivida.*

*E como ôle ama a Vida em plena Luz  
E repudia a Treva que o atormenta,  
Proclama o Verbo que encanta e seduz;*

*Um Verbo que destrói e fundamenta,  
Como a palavra d'oiro de Jesus  
Jaeira a sua alma e a acalenta.*

1929.

L. COELHO.

## lutuosa

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, faleceu num quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, a menina Quitéria Gomes Neves, filha muito querida do nosso estimado amigo e considerado farmacêutico local, Sr. Henrique Correia de Sousa Gomes. O seu funeral, teve lugar na tarde do passado dia 5, incorporando-se nêle elevado número de pessoas, amigas de seus desolados pais.

\*

Na casa de sua residência, á rua de Trindade Coelho, faleceu há dias, após dolorosos padecimentos, a senhora D. Josefa Carreira, esposa amantíssima do nosso estimado amigo Sr. José de Sousa Guise, professor de música e um dos directores da antiga e afamada banda de música dos Guises.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas das relações de amizade da desolada familia.

A's familias em luto, o nosso cartão de profundo sentimento.

O P O V O A b u s o s B O M E M P R E G O D E C A P I T A L

Não é, certamente, pela *Bíblia*, pelo *Alcorão* ou pelos *Vedas*, que eu venho definir a verdadeira origem do Homem na Terra.

Os setenta e dois sábios hebreus, que fizeram a *Versão dos Setenta*, em grêgo, naqueles arcaicos tempos de Ptolomeu Philadelfo — apesar de serem sábios e não serem nada menos de setenta e dois — sofreram posteriormente, na sua *sábia* obra, já então traduzida para latim, uns retoques de S. Jerónimo que, por certo, e nas suas aspirações de *sabichão*, quiz fazer coisa melhor, sob o nome de *Vulgata*.

Esta foi acusada, ainda, pelos *Reformadores*, de conter as crasas asneiras do tal *sabichão*, que conhecia mal o grêgo para poder *bem retocá-la* em latim, e o próprio *Concílio de Trente* deu razão aos *malditos reformistas* quando decidiu, em 1546, que era permitido estudar o texto grêgo... apesar de continuar a *Vulgata* a fazer fé, e que o seu texto seria o único invocado como prova.

Parece, assim, que o próprio *Concílio de Trente* se desclassifica! Como é que a *Vulgata* — do ignorante em grêgo S. Jerónimo, que por isso a retocou em latim defeituosamente continua sendo o único elemento de prova, quando é certo que o próprio *concílio*, que isso estabelece, presta o seu *amend honorable* ao texto grêgo que — diz — pode ser estudado pelos fiéis?!

Coisas! mistérios da religião! Discutidíssima, pois, a *Bíblia*, advinda do grêgo *bilion*, que significa *livro por excelência*, não me serve de elemento para garantir-me — como cientificamente não garante — a origem do Homem na Terra.

Do *Corão*, vulgarmente chamado *Alcorão*, também não uso para o mesmo fim. O sagrado livro dos *islamitas*, redigido por *Mahomet* e por ele atribuído ao próprio Deus, versa mais propriamente os princípios da *Moral*, do *Direito* e da *Administração*, estabelecendo o *predestino*: — «estava escrito».

E' o que os musulmanos asseveraram ante as suas desgraças emergentes: *prescriptum erat...*

Não sei, pois, como os árabes tornam os homens responsáveis pelos seus actos, se é certo que *tais actos estavam fatalmente prescritos*!!

Coisas, mistérios das religiões!! Sobre a origem do Homem na Terra, nada de positivo e certo se nos revela no *Alcorão*.

Quanto aos *Vedas*, os livros sagrados dos *Hindus*, em lingua sanscrita, e revelados por Braama — criador do *Mundo*, de todos os *deuses* e de todos os seres — são vivamente discutidos por outros livros importantes que põem em dúvida aqueles *Vedas*.

Os *Pouranas*, os *Soutras*, etc., são fortíssimos libelos acusatórios das doutrinas dos *Vedas*...

A dúvida subsiste, pois, — em face dos mais consagrados livros, — quanto à origem da *Humanidade*; e não vem mesmo para aqui, — quanto ao fim que me proponho, — desvendar uma tão difícil matéria.

Basta somente saber-se que os *homens* existem há muitos milhares de anos neste pequeno planeta; e o nome de *Povo* significa a existência desses homens, pelas várias regiões da *Terra* dispersos, e sob várias *bandeiras* políticas aglomerados.

Pristinamente, o *Povo* começou a juntar-se sob o regime de *Repúblicas*.

Eram então perspicazes as primeiras *gentes*, que punham admiravelmente em prática, na vida, o verdadeiro *amor fraternal*, como base do melhor governo entre eles: — era a concórdia entre os

cidadãos, e o triunfo das leis pelas quais se regiam!...

Governo do *Povo* e pelo *Povo*, assim ficou estabelecida a *Democracia*.

Há quantos anos isto vai!... e como isto se tem modificado, após, em toda a face do globo!

*Demos* significa *povo* e *cratos* quer dizer *autoridade*.

Que melhor, pois, do que esta palavra — *Democracia* — para significar o mais racional e justo dos governos de um *Povo*!

Como tentam justificar que um *monarca* possa legitimamente impor-se à direcção e à administração de um país, se esse *monarca* nem ao menos é descendente desse *povo*, trazendo nas veias um sangue *estrangeiro* e na alma uma vontade alheia que a história de todos os tempos regista ser absorvente, egoísta, pessoal, *vampírica*, mais tendendo a governar o seu palácio do que o próprio país, numa corrupção de costumes que uma *plutocracia* favorece e sem que, à sua prudência e sensatez, meta já medo aquilo que os seus súditos — que são a nação inteira — possam dizer e bradar contra tão abominável orgia, contra tão execráveis depredações?!

Mil vezes bendita a *Democracia* entre os *Povos*, a qual, desde a hora que a História regista a *Humanidade*, começou a regê-la. E eu lamento que, pouco a pouco abusando da ingenuidade bondosíssima dos nossos *protoparentes*, houvesse quem, para se locupletar, começasse a armar-se em dirigente, modificando a *política* e fundando religiões em seu proveito próprio.

*Religião* e *política* seguiam *pari-passu*, fundando as monarquias, sempre despóticas, e estabelecendo o *Zoomorfismo* ou seja a *incarnação* da divindade em tudo e até nos próprios animais, ou, melhor dito, constituindo o *Hierofantismo*, que a mesma divindade obrigava os *Povos* a ver tósse no que fósse — até nas próprias pedras!

*Hieros* é palavra grega que significa *sagrado*, e *phainen* é outra palavra, também grega, que designa gravar. Destas duas se formou, em português, o vocábulo *Hierofantismo*, que nós explica: *demonstração sagrada, personificação da divindade*...

Ora foi do *Hierofantismo* que os primeiros sacerdotes, os primeiros bonzós, os primeiros intrujões, abusaram, iludindo a fantasia fácil dos *Povos*, virgens ainda das maldades que esses *soit-disant mandatários* de Deus já tinham em suas almas! E, uma vez mentores em matéria de fé, eram também esses *intrujões* os que formavam governo, sempre aristocrata, sempre plutocrata, sempre despótico, sempre requintadamente absoluto e irrefragavelmente *draconiano*, que punia de morte até as faltas relativamente ligeiras!!

As leis, — dos que tentavam olhar mais por si, do que pela nacionalidade, — eram sempre como que escritas com sangue!!

*Dracon* em Atenas e João Franco em Portugal, pouco deferiam em matéria de combinações rigoristas.

A tara *draconiana* canalizou-se ao nosso *mata-gatos* pelos atávicos veios dum *tronco* que o atingiu, e nêle terminou, sem que o seu desaparecimento nos causasse a mais leve saúde!

O *Povo*, o eterno lutador — quando enganado e depois desiludido — repõe as coisas nos seus devidos lugares.

Herói de mil cabeças, quando não teme é temível!

As suas *sacudidas* são colossais! Representantes desse *Povo* implantaram em Portugal, em 5 de Outubro de 1910, o regime *demo-*

*crático*, alçando a República sobre as ruínas duma monarquia que, para ser péssima, bastaria ser teocrática, escudando o trono nos combalidos suportes duma religião jesuítica e fradesca, sem a qual não poderia, de há muito, sustentar-se.

Pois nem os representantes de *Deus na Terra* sustentaram a indômita vontade do *Povo*!

E' que, desde há muitos anos, as *gentes* já não crêem em nada: nem no *Boi Apis*, que era Deus, nem na *Burra de Balaan*, que dizia tam belas coisas e falava pela vontade do *Senhor*: — *Aperuit Dominus os asinae et locuta est.* (O *Senhor* abriu a bôca da burra e ela falou).

Nem mesmo da bôca dos jesuitas e dos frades o *Povo* quiz ouvir quaisquer doutrinas, tendentes à defesa do *tronco* português. *Conscio* do seu papel e impondo *democraticamente* a sua vontade, tudo foi obra de pouco tempo, para que uma *República* popular, — seja portanto *democrática* — se fundasse entre os lusitanos.

Brilhante vertigem! Fascinante e benéfica alucinação, a de 1910!

Não há meios termos no humor dum *Povo* e — desde que êle deixa de temer — é colossalmente temível!

Verme que debaixo do despotismo se arrasta e esmaga, de repente se levanta, na ânsia de devorar os seus condutores, numa soberania convicta e num soberano império de acção!

Como a água e como o fogo, o *Povo*, quando emprega a sua verdadeira força, não pode ser domado, e as desgraças que lhe infligiam são sempre as *pedras de toque* do seu furor...

Quando se desencanta, — e já não esperando os benefícios de quem tem obrigação de velar por êle — o *Povo* insubordina-se, e poderá haver *magnates* a quem convenha dizer que a *razão* dos seus súditos é um *fraco crepúsculo*, assim os *detraindo*... O *Povo* tem vivo discernimento, tem justa inspiração: é deixá-lo livre e ver-se-há como êle acerta!

A cada passo se diz e escreve sobre certos *povos*, que eles não estão ainda preparados e *maduros* para a posse de certas regalias e liberdades; — e eu direi, sem o menor medo de desacerto, que é aos gabinetes desses *povos* a quem compete possuir esse preparo e estar maduros...

Pobre *Povo* que, sempre e em toda a parte, tentam açaimar, mas que, — por mais esforços em tal sentido, — sai sempre vitorioso, *devorando*... (A propósito: passou há dias o aniversário da *Tomada de Bastilha*, em Paris!)

Pena é todavia, que o ânimo das *gentes* se pareça algumas vezes, com o fulgor de certas matérias combustíveis: êsse fulgor é muito vivo, mas tem pouca duração. São assim os mais lindos foguetes do nosso melhor pirotécnico, o José de Castro, de Viana... Mas...

Os *Povos* — enfim... — não dormem sempre!... e o estudo — que é a vida do espírito e o nosso melhor conselheiro e guia — deve fazê-lo quem tem a seu cargo a nau do Estado.

O estudo repára as perdas e previne salutarmente dos prejuízos. E reparamos na História.

Mestra da vida e escola da Humanidade é também a clara e eloquente testemunha dos tempos.

Temos na nossa frente um dos mais especiais capítulos da *História Pátria*.

Que esse capítulo não seja — nunca! — a oração fúnebre ou a sátira mordente de um povo morto!

Viva Portugal Republicano!

Porto, 20-7-929.  
COSTA GUIMARÃES,  
(De «O Povo»).

Entre outros, notamos os seguintes:

— A exagerada velocidade dos automoveis, sem respeito pelas posturas municipais e similares.

— A agua desperdiçada nos fontenários, enchendo de mais as vasilhas, alem da perda pelas torneiras, devido ao seu mau estado.

— Os despejos dos dejectos e aguas sujas, para a via publica.

— O mau cheiro que exalam algumas casas, os mictorios e vielas.

— A fruta verde que se expõe á venda, ocasionando doenças.

— A ocupação, por bazares, nas ruas e rampas que dão acesso aos mercados, quando tinham os seus logares, de ha muito destinados.

— A quebra de bancos no jardim publico.

A falta de respeito pela moral publica proferindo-se palavras obscenas.

Assim ousamos pedir ás autoridades civil e militar, que mandem os seus subordinados, policia, zeladores e Guarda Republicana, fiscalisar e applicar multas a quem está fóra da Lei, para o bom nome desta terra.

Casamento

Na parochial de S. Pedro de Azurem, realisou-se na penúltima segunda-feira, o casamento do grande industrial Sr. José Maria Leite, com a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria de Lourdes Teixeira Carneiro, galante e prendada dama vimaranense, irmã do nosso presado amigo e prestante correligionário Sr. Alberto Teixeira Carneiro, abastado proprietário e grande industrial.

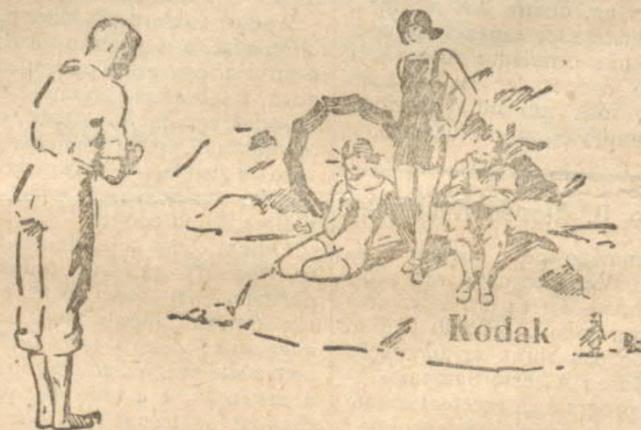
Em seguida á cerimonia, foi oferecido pelo irmão da noiva, na sua pitoresca e linda vivenda da Quinta, um delicioso «copo de agua» aos convidados, trocando-se entre os presentes os mais sinceros brindes de felicidades para os noivos.

Na «corbeile» dos noivos, viam-se muitas, artisticas e valiosas prendas.

«A Velha Guarda» deseja-lhes as maiores felicidades.

Fotografos amadores!...

Uma boa fotografia deve ser completada com uma melhor revelação



Rapidez na entrega

Perfeição no trabalho

A Papelaria Central encarrega-se de todos os trabalhos para amadores. \* Revendedor oficial «Kodak». \* Todos os artigos necessários do amador. \* Confie V. Ex.<sup>a</sup> por uma vez á nossa casa qualquer trabalho de revelação, e o aficcionado fará dela a sua casa predilecta.

Mande V. Ex.<sup>a</sup> fazer ampliações dos seus melhores clichés que serão feitas pelas tabelas «Kodak». \* V. Ex.<sup>a</sup> deseja adquirir um dos 86 modelos «Kodak» a prestações? Peça-nos detalhes. Atendemos todos os pedidos pelo correio.

PAPELARIA CENTRAL  
12, Praça D. Afonso Henriques, 13 — GUIMARÃES

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**  
Vende-se uma casa, com terreno junto e ramadas, bem situada, junto à estrada que vai para Segade, em Santa Eufémia de Prazins. Dá bom rendimento. Fica a 10 ou 15 minutos das Taipas. Quem pretender dirija-se a Domingos das Neves — Santa Eufémia — Taipas.

**Calçado a Prestações**  
A SAPATARIA ELEGANTE fabrica calçado para homem e senhora, de qualidade garantida, a prestações semanais com bonus.

**Aluga-se, por 600\$00** anuais, um espaçoso armazem, próprio para arrecadação de vinhos, materiais de construção, etc., medindo 90 m<sup>2</sup> (15 m x 6 m). Informa-se nesta redacção.

**Motocicleta** — Vende-se, barata, de boa marca inglesa, 2,3/4 HP — motor a 4 T — em bom estado de conservação e funcionamento. Informa Cristóvão — Rua de S. Damaso.

**Arrenda-se, parte da** casa de Roma, bem como todos os quintais. Ver e tratar na mesma.

**CASA**  
Vende-se uma no Largo 13 de Fevereiro n.º 7. Ver e tratar na mesma.

Este número foi visado pela Comissão de Censura